



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 30/04/2020**



## **Resposta à pandemia da doença de coronavírus (COVID-19): orientação de referência rápida para as Sociedades Nacionais**

Os papéis das Sociedades Nacionais e dos voluntários mudarão com a progressão da pandemia do COVID-19 em seus respectivos países / comunidades, com base nos quais as atividades de saúde pública, clínicas e sistemas de saúde provavelmente terão maior impacto. Em nível nacional e local, a OMS dividiu o surto de COVID-19 em quatro fases distintas:

1. Nenhum caso (fase de preparação);
2. Casos importados ou detectados localmente (casos esporádicos);
3. Clusters de casos ao longo do tempo ou em diferentes áreas do país (clusters);
4. Surtos de maior escala com transmissão local (transmissão comunitária).

As Sociedades Nacionais podem apoiar atividades críticas de saúde pública, clínica e de sistemas de saúde durante cada fase, sejam as abordagens de supressão ou mitigação, e apoiar comunidades vulneráveis, ajudando a mitigar o impacto do surto nos sistemas de saúde, social e econômico.

FONTE: [http://prddsgofilestorage.blob.core.windows.net/api/sitreps/3972/COVID19\\_NS-response-options\\_1pager.pdf](http://prddsgofilestorage.blob.core.windows.net/api/sitreps/3972/COVID19_NS-response-options_1pager.pdf)

FONTE: [https://www.preparecenter.org/sites/default/files/en\\_ns\\_guidance\\_07-02-2020.pdf](https://www.preparecenter.org/sites/default/files/en_ns_guidance_07-02-2020.pdf)



## Engajamento da comunidade durante o COVID-19: Um guia para funcionários da comunidade

Este guia destina-se a apoiar equipes que trabalham diretamente com as comunidades durante a pandemia de Covid-19. Ele fornece orientação geral sobre o envolvimento da comunidade durante as respostas a surtos, incluindo como apoiar uma resposta integrada, bem como a prevenção e resposta a surtos.

FONTE: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620977/gd-covid-19-oxfam-community-engagement-guide-270420-en.pdf;jsessionid=CCD3602D26CD155F60D2EA846F0C8290?sequence=1>

FONTE: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620977/gd-covid-19-community-engagement-checklist-270420-en.pdf?sequence=2>



## LOCKDOWN COVID-19 facilitando e restringindo a estrutura de cores para o governo local

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou recentemente as seis condições a seguir para remover o bloqueio relacionado à pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19):

1. A transmissão de doenças está sob controle;
2. Os sistemas de saúde são capazes de "detectar, testar, isolar e tratar todos os casos e rastrear todos os contatos";
3. Os riscos de hot spot são minimizados em locais vulneráveis, como casas de repouso;
4. Escolas, locais de trabalho e outros locais essenciais estabeleceram medidas preventivas;
5. O risco de importar novos casos "pode ser gerenciado";
6. As comunidades são totalmente educadas, engajadas e capacitadas para viver sob um novo normal.

Segundo os autores, nenhum deles está fora do alcance de países desenvolvidos e com recursos adequados, exceto talvez o número dois, o que é praticamente impossível,

dada a falta de kits de teste e o número de cisalhamento de casos assintomáticos desconhecidos. Para a maioria da população mundial, é difícil alcançar esses objetivos, o que significa que os critérios da OMS para suspender o bloqueio podem nunca ser atendidos. Os autores sugerem que as nações devem assumir o controle de suas próprias decisões e estratégias de levantamento de bloqueio, desenvolvendo capacidade e recursos internos para tomar decisões sensatas. O artigo explica que as orientações da seção do Scorecard de resiliência a desastres sobre saúde pública (desenvolvida pelo UNDRR) talvez sejam mais apropriadas, porque o investimento em qualquer uma dessas áreas terá um impacto direto na duração do bloqueio.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/submissions/71420\\_20.securitynexuscovid19lockdowneasingandrestrictingcolorframeworkforlocalgovernmentr1.pdf](https://www.preventionweb.net/files/submissions/71420_20.securitynexuscovid19lockdowneasingandrestrictingcolorframeworkforlocalgovernmentr1.pdf)



## **Estratégias de saída incrementais baseadas na comunidade para iniciar e remover**

Muitas nações da Ásia-Pacífico implementaram diretrizes para o distanciamento social e introduziram bloqueios para controlar a doença de coronavírus 2019 (COVID-19). No entanto, agora muitos líderes enfrentam a questão de como poderão aliviar suas comunidades das restrições de proteção existentes. Quem decide quando seguro é 'seguro o suficiente' ou que nível de risco residual é aceitável? Entender errado é algo que nenhum líder pode pagar. Os autores defendem que, ao aplicar uma abordagem incremental baseada na comunidade para facilitar os bloqueios, adaptada às estratificações demográficas e sociais do risco, grande parte das suposições pode ser eliminada.

As lições aprendidas das epidemias anteriores, incluindo os surtos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003 e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) em 2015, revelaram que medidas incrementais baseadas em risco eram eficazes no controle de uma epidemia sem ter que parar completamente a sociedade. As restrições sociais implementadas durante as epidemias devem encontrar um equilíbrio entre custo e benefício. Embora o gerenciamento de desastres seja uma disciplina marcada pela incerteza, e os profissionais sempre antecipem lacunas de dados e informações imperfeitas, a pandemia do COVID-19 tem muitos desafios de planejamento exclusivos que afetam a confiança dos tomadores de decisão.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/submissions/71422\\_20.securitynexuscommunitylockdownexitstrategies.pdf](https://www.preventionweb.net/files/submissions/71422_20.securitynexuscommunitylockdownexitstrategies.pdf)

## Dados do telefone celular para informar as ações de saúde pública durante o ciclo de vida pandêmico COVID-19

O documento descreve as maneiras pelas quais diferentes tipos de dados de telefonia móvel podem ajudar a direcionar e projetar medidas para conter e retardar a propagação da pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19). Os autores identificam as principais razões pelas quais isso não está acontecendo em uma escala muito mais ampla:

1. Governos e autoridades públicas frequentemente desconhecem e / ou carecem de uma "mentalidade digital" e da capacidade necessária.
2. A maioria das empresas, incluindo as operadoras de rede móvel, tendem a relutar muito em disponibilizar dados - mesmo agregados e anônimos - para pesquisadores e / ou governos.
3. O uso de dados de telefonia móvel suscita preocupações públicas legítimas sobre privacidade, proteção de dados e liberdades civis.
4. Pesquisadores e tecnólogos frequentemente falham em articular suas descobertas em termos claros e acionáveis que respondem a questões políticas e técnicas práticas.
5. Há pouca vontade política e recursos investidos para apoiar a preparação para ações imediatas e rápidas.

Os autores dariam recomendações sobre como fazer com que os dados do celular funcionassem contra o vírus:

- Para criar efetivamente o melhor, mais atualizado, conhecimento relevante e acionável, governos, operadores de redes móveis e empresas de tecnologia e pesquisadores devem formar equipes mistas.
- As autoridades governamentais e públicas relevantes devem ser envolvidas desde o início, e os pesquisadores precisam aproveitar seus sistemas de conhecimento e as informações.
- Tais esforços devem ser transparentes e envolver as autoridades de proteção de dados e os defensores das liberdades civis desde o início e ter ciclos rápidos de iteração com eles.
- Quaisquer esforços devem cumprir testes claros sobre o uso proporcional, legal, responsável, necessário e ético dos dados do celular nas circunstâncias da pandemia e procurar minimizar a quantidade de informações coletadas para o necessário para alcançar o objetivo em questão.
- O intercâmbio internacional deve ser promovido, com outros especialistas em domínio, mas também com outras iniciativas e grupos; as descobertas devem ser compartilhadas rapidamente - haverá tempo para publicações revisadas por pares posteriormente.

- Para estágios posteriores da pandemia e para o futuro, as partes interessadas devem procurar um nível mínimo de “preparação” para ação imediata e rápida.
- Além do intercâmbio internacional (horizontal), também são necessárias abordagens internacionais coordenadas por órgãos supranacionais. As iniciativas nacionais podem ajudar até certo ponto, mas não serão suficientes a longo prazo. Uma pandemia global exige um trabalho coordenado globalmente ou pelo menos regionalmente.

FONTE: <https://advances.sciencemag.org/content/advances/early/2020/04/27/sciadv.abc0764.full.pdf>



## **Exercício do Clade X: Melhorando a política de preparação para pandemias graves**

O Clade X é um exercício de mesa pandêmico organizado pelo Johns Hopkins Center for Health Security em maio de 2018 para identificar questões importantes de políticas e desafios de preparação que poderiam ser resolvidos com suficiente vontade e atenção política. O Centro projetou o cenário do Clade X misturando aspectos de eventos passados reais com elementos fictícios bem pesquisados para ilustrar algumas das decisões difíceis que os líderes nacionais poderiam enfrentar em uma pandemia severa. É apresentado através de uma série de um dia de reuniões simuladas convocadas pelo Conselho de Segurança Nacional de 10 líderes do governo dos EUA, representadas por indivíduos de destaque nos campos de segurança nacional ou resposta a epidemias.

Este documento fornece uma visão geral do formato e cenário do exercício e conclui com recomendações do Centro sobre decisões e políticas estratégicas de alto nível necessárias para evitar uma pandemia grave ou diminuir suas consequências caso a prevenção falhe. Também estão incluídos neste pacote informações sobre as implicações políticas do exercício Clade X e slides complementares que foram mostrados em telas grandes durante o exercício para transmitir informações e estimular a discussão entre os jogadores.

FONTE: [https://www.centerforhealthsecurity.org/our-work/events/2018\\_clade\\_x\\_exercise/pdfs/Clade-X-executive-summary-document.pdf](https://www.centerforhealthsecurity.org/our-work/events/2018_clade_x_exercise/pdfs/Clade-X-executive-summary-document.pdf)

FONTE: [https://www.centerforhealthsecurity.org/our-work/events/2018\\_clade\\_x\\_exercise/pdfs/Clade-X-policy-statements.pdf](https://www.centerforhealthsecurity.org/our-work/events/2018_clade_x_exercise/pdfs/Clade-X-policy-statements.pdf)

FONTE: [https://www.centerforhealthsecurity.org/our-work/events/2018\\_clade\\_x\\_exercise/pdfs/Clade-X-exercise-presentation-slides.pdf](https://www.centerforhealthsecurity.org/our-work/events/2018_clade_x_exercise/pdfs/Clade-X-exercise-presentation-slides.pdf)

## Prevenção de conflitos na era das mudanças climáticas: adaptando a ONU aos riscos de segurança climática

Este relatório visa apoiar as Nações Unidas (ONU) e seus parceiros no desenvolvimento de abordagens de prevenção de conflitos sensíveis ao clima. Oferece: (1) uma revisão de literatura que cobre as principais bolsas de estudos sobre as relações entre mudanças climáticas e conflitos violentos; (2) estudos de caso aprofundados sobre a dinâmica da segurança climática no Bangladesh e na Nigéria; e (3) conclusões e recomendações transversais para o sistema das Nações Unidas.

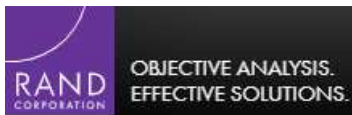
As principais recomendações transversais são as seguintes:

1. Analisar impactos indiretos.
2. Concentre-se na governança, não apenas na escassez.
3. Crie capacidades de previsão.
4. Procure por má adaptação e desigualdade.
5. Adote respostas multi-escalares e transfronteiriças.
6. Crie uma linguagem comum para a segurança climática.
7. Priorize e traga a segurança climática para a discussão climática mais ampla.
8. Fortalecer a gestão do conhecimento e construir uma base de evidências.

FONTE: <https://i.unu.edu/media/cpr.unu.edu/post/3856/UNUClimateSecurity.pdf>

FONTE: [https://i.unu.edu/media/cpr.unu.edu/post/3856/ClimateSecurity\\_Bangladesh.pdf](https://i.unu.edu/media/cpr.unu.edu/post/3856/ClimateSecurity_Bangladesh.pdf)

FONTE: [https://i.unu.edu/media/cpr.unu.edu/post/3856/ClimateSecurity\\_Nigeria.pdf](https://i.unu.edu/media/cpr.unu.edu/post/3856/ClimateSecurity_Nigeria.pdf)



## Construindo resiliência juntos: colaboração militar e do governo local para adaptação ao clima

Como parte da Iniciativa Security 2040 da RAND Corporation, os autores exploram um desafio global crítico que moldará o cenário de segurança nos próximos 20 anos: enfrentando e preparando os efeitos das mudanças climáticas. Eles revisaram e analisaram a literatura relevante, avaliaram outros casos de colaboração intergovernamental e examinaram o papel da colaboração no planejamento de resiliência climática militar e do governo local. Eles descobriram que a colaboração entre os serviços militares e os governos locais melhora a capacidade coletiva de lidar com as mudanças climáticas e fornece informações sobre os atributos de um planejamento conjunto eficaz.

Os principais resultados são:

- Uma abordagem colaborativa regional e intergovernamental ao planejamento da mudança climática oferece várias vantagens, especialmente para regiões sem estruturas existentes que apoiam a colaboração.
- No entanto, a colaboração eficaz requer um firme compromisso dos participantes, fortes linhas de comunicação e financiamento dedicado.

As recomendações são:

- Estabelecer objetivos comuns concretos nas fases iniciais dos arranjos colaborativos;
- Garantir fortes compromissos dos líderes e partes interessadas com as metas, processos e medidas de implementação da colaboração;
- Criar linhas duradouras de comunicação e compartilhamento de informações entre colaboradores e com o público;
- Identifique e proteja fluxos de financiamento comuns e estabeleça processos de gerenciamento financeiro.

FONTE:[https://www.rand.org/pubs/research\\_reports/RR3014.html](https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR3014.html)



## **Conectando a cibersegurança e a redução de riscos de desastres: documento de trabalho**

Este documento apresenta algumas reflexões e recomendações importantes sobre os desafios e oportunidades associados à superação da segurança cibernética e da redução de riscos de desastres, com o objetivo de ajudar as organizações a se tornarem mais resilientes em um cenário de ameaças e riscos em rápida evolução. Espera-se que as ideias compartilhadas aqui sejam de relevância e interesse para os parceiros local, nacional e internacionalmente. A intenção principal deste artigo é acelerar a implementação dos ODS, a Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres (SFDRR) 2015-2030 e contribuir para o Fórum Europeu de 2021 de Redução de Riscos de Desastres.

As principais conclusões deste artigo são:

- Ao lidar com esses riscos, sejam naturais ou provocados pelo homem, a maioria dos governos, juntamente com as instituições multinacionais dentro e ao lado das quais operam, precisam dar uma ênfase política importante e um peso substancial à bem-versada 'prevenção é melhor do que remediar' aproximação.

- Atualmente, existe uma prática inconsistente entre os Estados em relação à extensão em que o risco cibernético se reflete em suas estratégias nacionais de RRD.
- Uma abordagem abrangente e com todos os riscos à redução de riscos deve integrar riscos tecnológicos, principalmente aqui a segurança cibernética, no planejamento estratégico e na tomada de decisões de ações e investimentos em redução de riscos de desastres.
- O teste de estresse dos recursos existentes de gerenciamento de riscos apoiaria uma maior compreensão das capacidades atuais e melhorias que possam ser necessárias.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/publications/view/71543?&a=email&utm\\_source=pw\\_email](https://www.preventionweb.net/publications/view/71543?&a=email&utm_source=pw_email)



## COVID-19: Quando uma crise de saúde gera risco cibernético

PROJETO PUBLICADO EM 09 DE ABRIL DE 2020

Nas últimas semanas, os mandatos de COVID-19 em casa de família levaram multidões a trabalhar em casa, muitas vezes pela primeira vez. Os funcionários se voltaram para plataformas de comunicação como Zoom, Webex, Hangouts e Skype, além de plataformas mais simples, como email e compartilhamento de arquivos.

O treinamento e a experiência prepararam profissionais online estabelecidos para ataques cibernéticos. Mas muitos desses novos trabalhadores digitais têm pouca experiência e contexto para segurança cibernética. Esse aumento repentino no uso de ferramentas digitais expôs muitos dados pessoais e informações do programa.

### **Aumento de ataques e danos esperados**

Incidentes recentes ilustram esse risco crescente:

- Hackers invadiram as reuniões do Zoom, interrompendo conversas de funcionários do governo que conduzem discussões remotas
- Os e-mails falsos do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA têm como alvo as empresas fornecedoras. Eles solicitam equipamentos de proteção descritos em um anexo infectado por malware.
- Um ataque cibernético ao sistema de seguridade social da Itália (INPS) revelou informações de identificação pessoal para os solicitantes quando eles tentavam reivindicar benefícios.



Todos esses problemas vão piorar com o tempo por duas razões. O grande aumento de volume nas transações digitais trará um aumento proporcional de ataques. Mas o número de organizações afetadas também aumentará com efeitos em cascata. De fato, o impacto de um ataque inicial pode atingir todos os sistemas interconectados. Por exemplo, um ataque cibernético a uma empresa de caminhões pode afetar a segurança alimentar. A interrupção pode afetar a entrega semanal de alimentos aos supermercados. Por sua vez, a perda de receita enfraqueceria a sustentabilidade dos negócios de distribuidores e produtores.

### **Abordagem de risco sistêmico com o Quadro de Avaliação de Risco Global (GRAF)**

Anos antes da pandemia de Covid-19, o Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNDRR) começou a explorar o gerenciamento potencial de riscos de longo prazo em todo o mundo sob uma Estrutura Global de Avaliação de Riscos (GRAF). Essa estrutura permite que os funcionários gerenciem o risco geral resultante de eventos específicos, em vez de se concentrarem na análise e resposta isoladas de perigos. Essa mudança foi articulada no Marco de Sendai 2015, e o trabalho está em andamento desde então para implantar ferramentas e estratégias de gerenciamento úteis que apoiam uma abordagem sistêmica do risco.

Embora as definições tradicionais de risco não incluam explicitamente o risco cibernético, as abordagens sistêmicas exigem um foco maior nesse ambiente moderno de desastre cibernético. De fato, o risco cibernético pode rivalizar com outros perigos em termos de alcance, extensão dos danos e futuros danos em cascata. O Relatório de Avaliação Global de 2019 (GAR19) explora esse tópico em um [artigo contribuindo com foco no risco em cascata de ataques cibernéticos, usando a segurança alimentar como um estudo de caso.](#)

### **Recomendações para os formuladores de políticas**

O que os líderes e gerentes de políticas podem fazer para reduzir o impacto dos riscos cibernéticos atuais e futuros impulsionados pela migração do trabalho para um ambiente on-line? Aqui estão alguns passos simples:

- Treine, treine e treine novamente! Os especialistas em software e cibernética só podem fazer muito. Trabalhadores informados continuam sendo a melhor linha de defesa. Todos os funcionários devem entender os riscos de cada ferramenta tecnológica que usam. Lembre-os periodicamente de boas e seguras práticas.
- Aumente o investimento em segurança cibernética. Equipe técnica, as mais recentes proteções de software e hardware e suporte externo adequado de consultores especializados são essenciais para reduzir o risco cibernético
- Faça uma análise de risco e vulnerabilidade. Priorize os gastos em proteção cibernética com base na importância das funções em risco, e não nos requisitos de tecnologia.
- Crie capacidade de RRD em risco cibernético e seu impacto. Aloque funcionários e recursos. Adote o GRAF como uma estrutura para rastrear, responder e reduzir o impacto dos ataques cibernéticos esperados.

A pandemia do COVID-19 é uma ilustração dramática da natureza sistêmica do risco. À medida que nos afastamos de uma abordagem de risco a perigo, os profissionais de RRD precisam melhorar sua compreensão sobre o risco cibernético e seu potencial impacto em cascata.

FONTE: <https://www.preventionweb.net/experts/oped/view/71249>

FONTE: <https://www.undrr.org/publication/cybersecurity-and-its-cascading-effect-societal-systems>



## **Estrutura de estabilização e sustentabilidade da comunidade COVID-19: Uma integração da hierarquia de necessidades de Maslow e determinantes sociais da saúde**

Todos os níveis do governo estão autorizados a aplicar medidas de proteção COVID-19; no entanto, devem considerar como e quando facilitar as restrições de bloqueio para limitar os danos sociais a longo prazo e a instabilidade social. Os líderes que empregam uma estrutura bem considerada com uma abordagem incremental poderão reiniciar gradualmente a sociedade, mantendo simultaneamente os benefícios de saúde pública alcançados por meio de medidas de bloqueio. Este artigo propõe uma estrutura para identificar um caminho a seguir e reflete nos requisitos, regulamentos e recomendações da linha de base, gatilhos e implementação.

Os autores sugerem ainda que um passo fundamental para considerar as dimensões sociais e econômicas dessa crise está se concentrando nos mais vulneráveis. Isso só pode ser alcançado através da elaboração de políticas que apoiem o fornecimento de saúde, seguro-desemprego e proteção social, ao mesmo tempo em que reforçam os negócios para evitar a falência e a perda de empregos. Isso poderia ser orientado pelo desenvolvimento de uma estrutura de gerenciamento de risco codificada por cores COVID-19, informada pelo cartão de resiliência do sistema de saúde pública, a hierarquia de necessidades de Maslow e os determinantes sociais da saúde.

FONTE: [https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/4A93577CFD109B3939BF9CCAC769A920/S1935789320001093a.pdf/covid-19\\_community\\_stabilization\\_and\\_sustainability\\_framework\\_an\\_integration\\_of\\_the\\_maslow\\_hierarchy\\_of\\_needs\\_and\\_social\\_determinants\\_of\\_health.pdf](https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/4A93577CFD109B3939BF9CCAC769A920/S1935789320001093a.pdf/covid-19_community_stabilization_and_sustainability_framework_an_integration_of_the_maslow_hierarchy_of_needs_and_social_determinants_of_health.pdf)

## **Progresso na implementação da estrutura de Sendai, do Acordo de Paris e dos objetivos de desenvolvimento sustentável: política de Aotearoa Nova Zelândia**

Enquanto Aotearoa Nova Zelândia está colocando em prática suas obrigações sob a Estrutura de Sendai, os ODS e o Acordo de Paris, há oportunidades para melhorar sua implementação. Os requisitos legislativos para gerenciamento de emergências, planejamento do uso da terra e mitigação e adaptação às mudanças climáticas estão em vigor e têm temas comuns de bem-estar, sustentabilidade, resiliência e, em menor grau, vulnerabilidade. Embora bem alinhada em nível legislativo, a implementação de ações para cada um desses conceitos é inconsistente. Nem a vulnerabilidade nem a resiliência são explicitamente incluídas na RMA e a sustentabilidade, a resiliência e o bem-estar não estão incluídos na Lei de Alteração de Resposta às Mudanças Climáticas (Carbono Zero) de 2019. Essas lacunas precisam ser abordadas nas atuais revisões legislativas.

O desenvolvimento do LSF não estatutário e do Ngā Tūtohu Aotearoa associado - Indicadores Aotearoa Nova Zelândia, apoia a capacidade de medir e entender o bem-estar nas populações atuais e futuras. É necessária uma consideração mais aprofundada dos “processos” de vulnerabilidade para identificar grupos nos quais os formuladores de políticas, cientistas e profissionais precisam trabalhar juntos e aprender. Essas idéias podem servir para orientar a criação de futuras ações de desenvolvimento e implementação de políticas que reduzam o risco para os grupos mais afetados.

As ações não reguladoras de nível distrital, comunitário e iwi tornaram-se uma ocorrência frequente em Aotearoa Nova Zelândia. Grupos indígenas do iwi instigaram ações de mudança climática em reconhecimento direto de que a mudança climática tem o potencial de afetar suas atividades culturais, comerciais e comerciais no futuro. São necessários esforços para apoiar essas ações com políticas nacionais e subnacionais, a fim de garantir coerência de esforços e influenciar o desenvolvimento futuro de documentos estatutários e medidas de bem-estar.

A importância desses planos em nível local não pode ser exagerada, pois é o nível em que os efeitos das mudanças climáticas e dos riscos naturais são vivenciados de maneira desigual e em que ações precisam ocorrer para reduzir os riscos em todas as suas manifestações. Esses planos e ações têm o potencial de alinhar processos estabelecidos e, às vezes, isolados, que ocorrem nas ferramentas legislativas existentes e refletem um crescente poder das autoridades locais e das comunidades locais para lidar com as mudanças climáticas e os desafios de riscos naturais. Essa abordagem de esforços simultâneos de cima para baixo e de baixo para cima para reduzir o risco ressoa com a retórica do Sendai Framework. Há evidências claras disso ocorrendo em

Aotearoa Nova Zelândia, no contexto da capacitação formal dos governos nacional e local,

Levando essas descobertas em consideração, recomendamos quatro ações-chave para promover a implementação da Estrutura de Sendai, dos ODS e do Acordo de Paris por meio dos cinco estatutos abordados neste artigo. A necessidade e a capacidade de alcançar uma implementação coerente em uma variedade de ferramentas de governança exigem: (1) que esses três acordos internacionais sejam levados em consideração durante o desenvolvimento e a implementação de toda a legislação e que sejam incluídos em políticas, planos de ordem inferior e estratégias (observando a necessidade de consistência em relação aos principais conceitos); (2) aumentar a conscientização, a capacidade e a capacidade dos governos central, regional e local para apoiar a implementação e o entendimento dos principais conceitos da Estrutura de Sendai, dos ODS e do Acordo de Paris em nível local; (3) avaliação ativa do progresso da implementação de iniciativas destinadas a reduzir a vulnerabilidade e fortalecer a resiliência aos inúmeros riscos que nossa população enfrenta; e (4) garantir que mais peso e valor sejam atribuídos aos documentos de planejamento indígenas.

FONTE: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13753-020-00269-8>



## **Impactos iniciais das medidas globais de mitigação de riscos tomadas durante o combate**

Este artigo apresenta uma análise das medidas de mitigação de risco adotadas por países em todo o mundo que enfrentam o atual surto de doença de coronavírus 2019 (COVID-19). Esta visão geral reúne as lições aprendidas, fornecendo uma atualização do conhecimento atual para autoridades, setores e socorristas sobre a eficácia dessas medidas e pode permitir maior prevenção, preparação e resposta para futuros surtos.

O artigo revela, entre outros, que:

- COVID-19 demonstra as fraquezas dos sistemas atuais; o mundo estava insuficientemente preparado, as advertências científicas não foram recebidas com rapidez suficiente, houve mensagens confusas e a construção da confiança levou muito tempo.
- Os países em que os idosos vivem entre a população em geral impõem medidas restritivas mais rigorosas de mitigação.
- Várias restrições provaram ser eficazes na redução da propagação do COVID-19, mas o efeito mais alto é obtido com a aplicação de uma combinação de medidas que representam objetivos diferentes.

- Uma estratégia de comunicação clara e coordenada sobre a efetiva mitigação de riscos é crucial para criar confiança com os cidadãos em uma situação em rápida evolução, usando todos os canais possíveis e combatendo notícias falsas.

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0925753520301703?via%3Dihub>



## Diante de uma pandemia: garantia de segurança e saúde no trabalho

Este relatório destaca os riscos de segurança e saúde ocupacional (SST) decorrentes da propagação da doença por coronavírus 2019 (COVID-19). Também explora medidas para prevenir e controlar o risco de contágio (p. 14), riscos psicossociais (p. 19), ergonomia e outros riscos relacionados à segurança e à saúde relacionados ao trabalho associados à pandemia (p. 26).

FONTE: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms\\_742732.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms_742732.pdf)

### INFORMAÇÕES

#### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

#### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

#### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

#### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

#### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

